

Cidades da região ofertam serviços contra o tabagismo

No Grande ABC, as prefeituras oferecem aos moradores serviços gratuitos voltados à luta contra o tabagismo. Neste ano, entre janeiro e maio, cerca de 3.100 pessoas buscaram orientações e apoio contra a dependência em unidades de saúde de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema. A administração de Ribeirão Pires informou não disponibilizar serviço específico para o tratamento de tabagismo. Já as prefeituras de Mauá e Rio Grande da Serra não responderam aos questionamentos enviados pelo **Diário**.

Santo André informou que atende, todos os anos, em média, 5.000 pacientes nos Caps (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) e nas UBSs (Unidades Básicas de Saúde).

O município realiza a dispensação de medicamentos e promove orientações em grupos com equipe multiprofissionais. Na saúde bucal, há avaliação de todos os cidadãos que passam por atendimento odontológico, para a prevenção do câncer de boca.

A Prefeitura de São Bernardo forneceu dados de 2019, quando o Programa Municipal de Combate ao Tabagismo atendeu 1.800 moradores. As UBSs da cidade promovem hoje, Dia Mundial Sem Tabaco, ações educativas nas salas de espera.

Em Diadema, as atividades em grupo desenvolvidas em 15 UBSs foram retomadas neste ano e atendem, atualmente, 170 moradores. São Caetano também mantém iniciativa antitabagismo nas UBSs e no Caps, com 114 pacientes inscritos entre janeiro e maio.

Além da abordagem com o cigarro convencional, os municípios já disponibilizam orientações e ações específicas para auxiliar quem quer deixar de usar cigarros eletrônicos, serviço disponível nas unidades de saúde de Santo André e Diadema.

Desde 2019, o Inca (Instituto Nacional de Câncer José de Alencar) alerta para os riscos do uso de DE-Fs (Dispositivos Eletrônicos para Fumar). Entre os agravos à saúde já identificados pelo uso de cigarros eletrônicos e narguiles está a Evali (Epidemia da Doença Pulmonar Associada ao Uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar, na tradução para o português).

“Não se fala muito sobre os riscos do uso dos cigarros eletrônicos, que podem trazer problemas para a saúde no futuro. Ainda não vemos muitos casos no Brasil, mas na literatura e em países como os Estados Unidos, os problemas vêm aparecendo cada vez mais”, concluiu o pneumologista e professor da Faculdade de Medicina do ABC, Elie Fiss. **JC**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 2